

SINCRONICIDADES COM A ÁFRICA

Simone Maria Sandi



Tudo começou numa frase casual, aquelas que falamos sem refletir muito, no restaurante do CEAEC (Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), antes da apresentação do meu primeiro verbete: “Enquanto eu não melhorar a minha autoestima, bancar o meu holopense pessoal, não vou poder ressonar na África junto com a turma do professor Waldo Vieira. Imaginem nascer em família com seus tradicionalismos e cultura rígida de local onde, considerando ser a África o berço da Humanidade, as interprisões grupocármicas foram criadas em fases mais imaturas da minha consciência.”

Certa vez, o professor Waldo Vieira disse numa Tertúlia Conscienciológica que a próxima ressona dele já estava marcada para ser na África. Depois de dizer isso, olhou para o público, onde eu estava presente, e disse: “E não pensem que eu vou sozinho...”

Fazia tempo que havia observado a importância de fazer uma reciclagem pessoal para bancar a autopenalidade. Já tinha começado a escrever artigo de autopesquisa sobre o assunto, mas foi logo após o comentário ouvido que uma série de sincronicidades relativa à África ocorreu...

Durante experimento no laboratório conscienciológico da Tenepessologia, vi-me projetada e uma consciex exclamou confirmando o que eu, provavelmente, a tinha questionado: “Ah, você quer ser voluntária da IC da África? Só um minuto que vou verificar...” Ouvindo isso, voltei imediatamente ao corpo assustada com a ocorrência: Como eu, no extrafísico, pediria para participar de IC (instituição conscienciocêntrica) enquanto nem havia pensado em fazer isso no intrafísico?

Apresentei o verbete redigido para a Enciclopédia da Conscienciologia e na sequência fiz alguns laboratórios conscienciológicos e participei de dinâmicas parapsíquicas focada neste tema. Muitas sincronicidades aconteceram no agendamento das atividades e em encontros com pessoas que enriqueceram minha autopesquisa, como por exemplo, no agendamento de preceptoría da Conscius

quando identifiquei a incoerência entre meu histórico de vida e aportes proexológicos recebidos com o sentimento de menos valia e insegurança.

Entretanto, ainda pensando naquela projeção inusitada, resolvi escrever para a Kátia Arakaki para falar que o livro *Viagens Internacionais* foi importante no estudo do meu verbete “Convivialidade Marítima”, e também contar sobre a projeção no intuito de ouvir opinião que pudesse me esclarecer mais o que estava acontecendo. Relatei que não era a primeira vez que o assunto África surgia na minha vida.

Quando eu trabalhava em navio, conheci muitas pessoas não só da África do Sul como de diversos países do continente africano que marcaram significativamente etapas da minha existência. Na época, tive companheiro sul-africano com quem vim a ter conhecimento da dimensão do racismo do país. Foi um sul-africano também quem me apoiou na troca de departamento dentro do navio e outros seus conterrâneos me acolheram dentro do setor onde me realizei profissionalmente e tive a oportunidade de superar travões e desafios como, por exemplo: falar os idiomas inglês, italiano e português distintamente, sem misturá-los; estabelecer maior conectividade com o hóspede por meio do acoplamento áurico objetivando entender melhor a excursão que ele queria; superar medos de água e de altura participando das excursões para checar a qualidade do serviço.

No contato com os sul-africanos pude admirar sua profissionalidade, senso de abertismo, disponibilidade, leveza no trato com as pessoas e confiança em delegar o trabalho me fazendo acreditar na minha competência.

Outra situação pessoal envolvendo a África, foi quando retornando aos Estados Unidos, na fila do *check-in* do aeroporto do Rio de Janeiro, confundi a fila da *American Airlines* com a da *African Airways*.

Após ouvir meu relato de sincronicidades com a África, a Kátia, me perguntou se na minha cidade havia universidades, propondo de eu distribuir o *Léxico de Ortopensatas*, de autoria do professor Waldo Vieira. Eu prontamente aceitei, em poucos dias recebi caixa com 3 volumes.

Entreguei os *Léxicos de Ortopensatas* em duas universidades e numa biblioteca pública na cidade de Caxias do Sul. Nas primeiras duas entregas constatei que a tarefa não era simplesmente entregar os livros, mas era necessário ter preparo energético e conexão com os amparadores, informação posteriormente confirmada por voluntário da Intercons.

Na sequência, recebi mais 10 conjuntos de dois volumes do *Léxico* e comecei a distribuir nos arredores de Caxias do Sul. A cada entrega, uma nova história. Desta vez, fui sempre acompanhada por algum colega. Verifiquei também que a euforin sentida devido às entregas também proporcionava certo contrafluxo.

A sincronicidade com a África ainda não acabou. Numa palestra gratuita do IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia), uma amiga teve *insight* de me indicar para vaga numa empresa. Fiz a primeira entrevista com a responsável pelo recrutamento e a segunda, seria rea-

lizada no dia seguinte com a coordenadora comercial. No dia da entrevista, senti desconforto como se tivesse desviando do meu caminho, e torci intimamente para ela dizer que eu não estava apta para a vaga. Dando-me conta do que estava pensando, repreendi-me pedindo ajuda aos amparadores, pois estava em dúvida se o sentimento era autoboicote ou provindo de *insight* real. No encontro com a coordenadora, a qual foi muito acolhedora elogiando meu currículo, ela falou o que eu já havia previsto: eu não tinha experiência na função e não havia ninguém para me ensiná-la. Dizendo isso, lembrou de colega à procura de alguém com meu perfil profissional para vaga em que a fluência do idioma inglês era fundamental porque a empresa faz negócios com a África do Sul.

Aquela era a senha e uma quietude apossou-se de mim. Uma semana depois estava trabalhando na empresa. Nem um mês havia se passado, e o cliente da África do Sul apresentou ordem de compra que não fazia há meses.

No mesmo período, ganhei um porta-papel com duas girafinhas de ferro na frente. Ainda não sabendo como usar coloquei-o na escrivaninha; logo foi ocupado para guardar uma conta. Resolvi trocar de lugar colocando-o automaticamente ao lado de elefante de resina...

Enfim, não sei onde esta senha me direcionará nesta existência, porém considerando as sincronicidades percebidas e o andamento dos acontecimentos, já posso tatear o que me espera para a próxima ressonância.

Simone Maria Sandi. Graduada em Tecnologia em Hotelaria e Pós-Graduada MBA Gestão Estratégica de Pessoas, pela UCS - Universidade de Caxias do Sul. Trabalha como analista comercial. É voluntária e docente no IIPC - Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia, desde 2011. E-mail: smsandi@gmail.com.